O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

PICO DA RENTABILIDADE DA SOJA E DO MILHO

AS INCERTEZAS quanto ao ritmo de vacinação e à renovação do auxílio emergencial dificultam as estimativas de crescimento da economia. Numa visão otimista, com um avanço mais rápido no processo de vacinação – o que permitirá a reabertura da economia – e a existência do apoio do auxílio emergencial, o Produto Interno Bruto (PIB) poderá crescer cerca de 4,0%. Em um cenário pessimista, com a vacinação prosseguindo em ritmo lento e sem o auxílio emergencial, o crescimento econômico poderá ficar em torno de 2,5%. Além desses pontos, a questão política continua gerando preocupação. Os solavancos permanecem. No final de fevereiro último, a troca de presidente da Petrobras causou um grande mal-estar com relação à condução econômica do Governo.

O aspecto positivo é que, para o agronegócio, as cores são realmente azuis. Os preços permanecem muito bons e o câmbio, que deve ainda se apreciar, ficará em um patamar muito conveniente para as culturas de exportação.

Tudo indica que a inflação será moderada neste ano, ficando ao redor de 4,0% em dezembro. Já está na conta um soluço aritmético que vai empurrar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) provisoriamente para perto dos 6,0% nos próximos meses. O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central do Brasil (BCB), sinalizou que deverá iniciar o processo de elevação da taxa básica de juros (Selic). Estima-se que a taxa poderá chegar até 3,5% ou 4,0% ao ano até o final de 2021. Repetimos que, diante dessa expectativa de elevação da Selic, o financiamento de investimentos com prazo superior a cinco anos, com juros fixos de 7,0% ao ano, tende a ser uma decisão razoável. Mas atenção! Por apenas um ano, a taxa de 7,0% é muito elevada. É melhor utilizar recursos próprios se possível.

Por mais um ano, avaliamos as rentabilidades médias das atividades agropecuárias e de outras opções de investimento de capital. Diante da grande insegurança provocada pela pandemia de COVID-19, com as principais economias do mundo apresentando perdas do PIB, aumentou a procura por investimentos mais seguros, como o ouro e o dólar, que valorizaram, respectivamente, 55,9% e 28,9% em 2020. Esses foram os maiores retornos entre as opções de investimento analisadas. Entre as atividades agropecuárias, os destaques foram a soja e o milho, com rentabilidade média de 10,4%, superando a cana-de-açúcar pela primeira vez desde 2016. A rentabilidade desses dois cereais é justificada pela forte alta dos preços, puxada pela demanda aquecida, com câmbio em alta e estoques domésticos baixos. O mercado de etanol sofreu no primeiro semestre de 2020 com a queda da demanda, o que derrubou a rentabilidade da cana-de-açúcar.

A produção de etanol tem apresentado uma mudança estrutural com a crescente utilização do milho para a sua produção, tanto em indústrias anexas às unidades tradicionais de cana-de-açúcar (*flex*), quanto em unidades dedicadas (*full*). Para a avaliação comparativa desses modelos, é preciso compreender que as lógicas de produção e de viabilidade econômica do uso dessas duas matérias-primas (cana e milho) são bem diferentes. Atualmente, considerando uma usina na região de Ribeirão Preto-SP e os preços atuais do milho, em torno de R$ 65,00/saca, e do DDG (subproduto do processamento de milho), em R$ 1.400/tonelada, os custos de produção do etanol de cana e do de milho são praticamente equivalentes.

Voltando o olhar para a agroindústria brasileira como um todo, o setor fechou 2020 com a leve contração de -1,1%. Dado todo o contexto gerado pela pandemia, essa retração pode ser bem vista, pois foi a menor entre todos os principais segmentos da indústria nacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria brasileira registrou uma queda de 4,5% no ano. Para este ano, o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) projeta uma expansão de 5,0% da produção da agroindústria.

Na entrevista do mês, trazemos o depoimento inteligente de Edivaldo Del Grande, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) e do Fórum Paulista do Agronegócio (FPA). No Brasil, há 5.300 cooperativas e 15,5 milhões de

cooperados; no Planeta, o número de cooperados passa de 1 bilhão. Quando se olha para a agricultura, o atual estado de calamidade financeira de alguns estados brasileiros preocupa o sistema cooperativista, sobretudo diante do impacto proveniente de um possível aumento na carga tributária dos produtos da cesta básica de alimentos. As medidas a ser tomadas pelos governos precisarão ser balanceadas para não comprometer a competitividade desse setor.

Na reunião de fevereiro do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp), a pauta centrou-se nas mudanças em curso diante do novo comando no governo dos Estados Unidos. O diplomata Sérgio Amaral traçou uma análise detalhada sobre o governo Joe Biden e os seus efeitos no agronegócio brasileiro. As conversas correram no sentido de o Brasil aproveitar esse momento para estabelecer alianças com os norte-americanos nas áreas de meio ambiente e energia renovável. Na Organização Mundial do Comércio (OMC), a tendência de florescerem as negociações multilaterais deve voltar com mais força.

Por fim, o Caderno Especial deste mês celebra pela décima primeira vez a parceria da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM) com a ***Agroanalysis***. Em evidência, estão dois assuntos relevantes. O primeiro é a conjuntura particular do ciclo de alta nos preços da pecuária de corte, com a retenção natural de matrizes para o produtor retomar o crescimento do rebanho. E o segundo são as medidas de isolamento e *home office* para que as pessoas controlem o surto da pandemia de COVID-19, movimento que acelerou a era agrodigital por meio do trabalho remoto, com a prestação de serviços a distância. Tudo isso servirá para disseminar tecnologia e informação a todos os elos da cadeia produtiva. ■



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



@fgvagro
/fgvagro
@fgvagroanalysis
FGV Agro
/fgvagro

www.agroanalysis.com.br contato@agroanalysis.com.br